

TRANSTORNOS AFETIVOS: USO DE DROGAS POR ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS NA PANDEMIA DE COVID-19

Bianca Sarah Barros Nascimento¹
<https://orcid.org/0000-0001-8606-3499>
Richardson Miranda Machado¹
<https://orcid.org/0000-0001-9895-6905>

¹ Universidade Federal de São João del-Rei, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Divinópolis, MG, Brasil.

Introdução:

A adolescência, fase crucial de transição e formação da personalidade, representa um período propenso a transtornos mentais, com cerca de metade dos diagnósticos ao longo da vida iniciando-se aos 14 anos. O sofrimento psicológico nessa fase pode influenciar negativamente a vida adulta, destacando a necessidade de compreender os determinantes, fatores de risco e de proteção para preservar a saúde mental dos adolescentes. A intervenção precoce é crucial, especialmente em casos de abuso de substâncias e transtornos mentais.

Desafios da Adolescência e Impacto da Pandemia:

O desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência expõe os jovens a desafios relacionados à autoconfiança, ansiedade e busca por pertencimento a grupos, sendo este último um fator de risco quando envolve substâncias psicoativas. A pandemia de Covid-19 intensificou esses desafios, afetando a rotina, aumentando o estresse e a ansiedade devido ao fechamento das escolas.

Transtornos Emocionais na Adolescência:

Os transtornos emocionais nessa fase têm bases biológicas e ambientais, envolvendo predisposição genética e fatores psicossociais como estresse e trauma. Esses transtornos impactam a vida dos adolescentes, aumentando o risco de hospitalização, uso de substâncias, disfunção familiar e prejuízo educacional, elevando a probabilidade de ideação suicida.

Impacto da Pandemia na Saúde Mental:

A pandemia de Covid-19 modificou dinâmicas de convivência, expondo os adolescentes ao isolamento social, mudanças na rotina e preocupações com a saúde familiar. Estudos indicam que o isolamento social e as restrições de contato podem ameaçar significativamente a saúde mental dos adolescentes, aumentando a prevalência de transtornos mentais como ansiedade e depressão.

Uso de Substâncias e Comportamentos de Risco na Pandemia:

O estudo destaca correlações entre fatores individuais, contextuais e mudanças comportamentais durante a pandemia. Adolescentes mais velhos apresentam maior

consumo de álcool, possivelmente relacionado à liberdade e autonomia. O uso do tabaco também é evidenciado, correlacionado a comportamentos de risco. O consumo de álcool foi associado a sintomas de ansiedade, depressão e tristeza, sugerindo que alguns adolescentes podem usar substâncias de risco como escape da realidade.

Conclusão e Perspectivas Futuras:

O estudo revela impactos contundentes na saúde mental dos adolescentes brasileiros durante a pandemia. A associação entre o uso de álcool e outras drogas com transtornos mentais destaca a necessidade de medidas assertivas para mitigar esses efeitos. A interconexão entre fatores individuais, contextuais e mudanças comportamentais é complexa, demandando abordagens terapêuticas inovadoras e suporte emocional. O aprofundamento da compreensão desses padrões comportamentais, especialmente no contexto pós-pandêmico, é essencial para desenvolver estratégias mais eficazes de intervenção e prevenção, visando melhorar a qualidade de vida dos adolescentes. O apoio familiar e políticas públicas direcionadas a essa população vulnerável são cruciais para enfrentar os desafios da saúde mental na adolescência.